

Pesquisas qualitativas com crianças com necessidades de saúde especiais

Ivone Evangelista Cabral¹, Renata de Moura Bubadué²

¹ Faculdade de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
icabral444@gmail.com

² Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Valparaíso de Goiás, Brasil. renatabubadue@gmail.com

Resumo: Crianças com necessidades de saúde especiais (CRIANES) representam um grupo de crianças cujas demandas de cuidado são específicas e envolvem experiências com abordagens sensíveis de cuidar, em diferentes cenários dos cuidados de saúde. Tratar de temas sensíveis em pesquisas com crianças é complexo e exige metodologias flexíveis e rigorosas, aplicando-se métodos inovadores e criativos que favoreçam a comunicação com essas crianças e suas famílias. O método criativo sensível (MCS) envolve a produção de dados por meio de Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS). A escolha da DCS se dá a partir dos objetivos de pesquisa, podendo determinar itinerários terapêuticos, modos de cuidar, redes sociais e outros. Ao longo dos anos, o uso dessa metodologia tem se expandido no Brasil e em países da América Latina e Caribe. Objetivo: Apresentar a aplicabilidade do MCS nos estudos com CRIANES, suas famílias e profissionais no Brasil, oferecendo um momento dinâmico de construção de conhecimento em ambiente online. Dinâmica/estratégia: explanação teórica sobre o MCS e sua aplicabilidade nas pesquisas com a população de CRIANES e suas famílias; desenvolvimento de DCS, na produção de dados de pesquisa; reflexão grupal sobre a aplicabilidade dessa DCS na pesquisa em saúde. A DCS do MCS será implementada em cinco momentos: 1º: acolhimento, objetivos e questão geradora de debate; 2º: trabalho individual ou coletivo (produção artística); 3º: apresentação das produções artísticas; 4º: reflexão crítica (análise e discussão coletiva – codificação e decodificação); 5º: Síntese temática (recodificação de subtemas em temas) com validação dos dados. Resultados esperados: Nesse espaço se exercitará a escuta sensível e a construção de saberes coletivos baseados na alteridade e na singularidade. Os participantes reconhecem os limites e potencialidades do MCS como um entre os muitos caminhos metodológicos de produção de dados qualitativos. Espera-se que o grupo compreenda o modo de aplicação da DCS como uma via de acesso na abordagem de temas sensíveis, no desenvolvimento da oralidade entre pessoas com vocabulário limitado e a expressão da memória latente mediada pela arte.

Palavras-Chave: Pesquisa Qualitativa, Métodos, Enfermagem, Análise Qualitativa, Metodologia.

Recursos Necessários: Para a realização do workshop será necessário: computador (uso pessoal).

Notas biográficas

Ivone Evangelista Cabral. Pós-doutorado na McGill University em Mental Health and Transcultural Psychiatry. Doutora em Enfermagem. Mestre em Enfermagem. Pesquisadora do CNPq. Professora adjunta, Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery e do Programa de Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Crianças com Necessidades Especiais de Saúde e Condições Crônicas, Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPQ. Desenvolveu o Método Criativo e Sensível e o adota há mais de 30 anos.



Renata de Moura Bubadué. Professora. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2019). Pesquisadora no Views On Interdisciplinary Childhood Ethics (VOICE) da McGill University. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Cuidado em Saúde na Atenção Primária e Hospitalar, Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq. Membro dos Grupos de Pesquisa Crianças com Necessidades Especiais de Saúde e Condições Crônicas (CRIANES/EEAN/UFRJ); Saúde do Neonato, Criança Adolescente e Família (CRIANDO/UFSM) e Direito à Saúde como Direitos Humanos (FACESA); Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPQ. Trabalha com Método Criativo e Sensível há oito anos.

ESTRUTURA DO WORKSHOP

1. Apresentação (Dinâmica de Grupo) – [duração: 20 minutos]

Apresentação da proposta e objetivo do Workshop, seguindo os momentos da DCS, eixo do método criativo sensível. Ou seja, no acolhimento, os participantes e equipe do workshop se apresentarão, adotando-se a técnica da “costurando histórias” para que cada um registre suas expectativas com o encontro. Na “Costurando histórias” usa-se o mosaico da tela online (nomes em ordem alfabética) para que cada participante se apresente e complete a frase “A minha experiência com pesquisa baseada em arte é...”. Essa técnica de sensibilização entrelaça histórias que conformam uma teia/rede de saberes baseados na experiência. Após a criação da identidade grupal, os participantes construirão uma nuvem de significados, um mosaico de palavras para compor o significado da pesquisa baseada em arte e método criativo sensível. Será apresentado aos participantes um glossário de termos associados a pesquisa baseada em artes na abordagem de um tema sensível, apresenta definições, finalidades e recursos, para ampliar a nuvem de palavras, que se aplicam nessa abordagem de pesquisa.

2. Exposição Teórica do tema – [duração: 30 minutos]

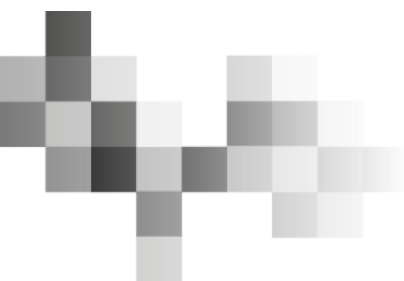
Esses novos textos produzidos pelos participantes serão apresentados online no círculo de cultura, como proposto por Paulo Freire. Nesse momento se constituirá um espaço dialógico e horizontal entre educando (participantes do workshop) e educador (equipe que ministra o workshop). Essa estratégia pedagógica cria um espaço democrático de aprendizagem, uma vez que parte da experiência do educando ao ressignificar o texto de referência.

Como apoio, serão utilizados recursos de mídia em *powerpoint* para apresentar resultados de pesquisa alcançados com o método no campo da Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente.

Concluída a fase de teorização sobre o método criativo sensível de pesquisa baseada em arte, dar-se-á início à fase de aplicabilidade.

3. Atividade Prática (Procedimentos/Passos) – [duração: 50 minutos]

Para ilustrar a aplicabilidade do MCS, elegeu-se a DCS “Árvore do conhecimento” online. Essa DCS conjuga técnicas consolidadas de coleta de dados da pesquisa qualitativa (entrevista coletiva, a



discussão grupal e a observação participante), sendo um recurso que exercita o senso crítico e reflexivo. A atividade prática da DCS consiste no preparo do ambiente, acolhimento dos participantes, disposição dos materiais (papel para o desenho da árvore do conhecimento e canetas coloridas), apresentação de uma questão geradora de debate para o grupo.

A árvore do conhecimento é uma metáfora para explorar o conhecimento adquirido com as experiências humanas sobre um determinado fenômeno de investigação. Cada parte da árvore pode ser associada ao processo de viver, desde as raízes fincadas na terra mineralizada que produz a seiva, no encontro com a água e a luz solar, até os frutos que são produzidos. Quanto mais forte é a estrutura da raiz, mais forte é a totalidade da estrutura de uma árvore, com seus troncos, galhos, folhas, flores e frutos. O crescimento e desenvolvimento da árvore é uma metáfora para compreender o processo de construção do conhecimento humano baseado nas experiências e vivências, seus limites e possibilidades. Para Maturana (2001) não se pode distinguir, na experiência, entre verdade e erro: o erro é um comentário a posteriori sobre uma experiência que se vive como válida. Se não foi vivida como válida, era uma mentira. Para explicar um determinado fenômeno, o ponto de partida é conhecer a experiência do observador, porque esse observador se materializa nesse fenômeno. Nesse sentido, a metáfora da árvore na epistemologia de Maturana é fundamental para compreender a experiência humana a partir da lógica e racionalidade de quem a viveu.

- O animador cultural (outro membro da equipe do workshop), inicialmente explica sobre a dinâmica, seu objetivo e lança a questão geradora de debate: Tomando-se a árvore do conhecimento como uma referência, associe sua experiência com a pesquisa qualitativa em cada parte da árvore.
- No segundo momento, o grupo trabalha individualmente nessa produção coletiva, por 10 a 15 minutos, compartilham informações.
- No terceiro momento, cada participante apresenta sua parte constitutiva da produção, indo da raiz à copa da árvore.
- No quarto momento, procede-se a reflexão coletiva baseada na codificação das experiências comuns e singulares registradas na produção.
- No quinto momento, procede-se a síntese temática dos subtemas e temas que emergiram da reflexão crítica, para compreender o conhecimento gerado com a experiência, suas raízes, fortalezas (tronco), fragilidades (galhos e folhas) e frutos gerados a partir da constituição desse conhecimento baseado na experiência feita.

4. Aplicação em outros contextos e Discussão – [duração: 20 minutos]

Serão abordadas diferentes possibilidades de utilização na saúde e na Enfermagem, os recursos necessários para sua aplicação na prática de produção de dados de pesquisa qualitativa. Além disso, o MCS pode ser utilizado por outras áreas do conhecimento com pesquisas descritivas, exploratórias ou participativas de abordagem qualitativa.



Referências Bibliográficas:

- Freire, P. (2018). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 57ª ed. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.
- Cabral, I.E., & Neves, E.T. (2016). Pesquisar com o método criativo-sensível na enfermagem: fundamentos teóricos e aplicabilidade. In R.G.S. Costenaro & M.R. I. Lacerda (Orgs.), *Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde* (pp. 325-350). Porto Alegre, Brasil: Moriá.
- Santos, W.M., & Souza, N. S. (2014). A árvore do conhecimento como instrumento para a promoção da saúde de adolescentes de um centro de atendimento socioeducativo (CASE). *REVISTA CONTEXTO & SAÚDE*, 14(26), 43-47. Available from: <http://oaji.net/articles/2017/1006-1500662899.pdf>
- Soratto, J., Pires, D.E, Cabral, I. E., Lazzari D.D., & Sipriano, C.A.S. (2014). A maneira criativa e sensível de pesquisar. *Rev. bras. enferm.*, 67(6), 994-999. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670619>.
- Moreira, M.A. (2004). A Epistemologia de Maturana. *Ciência & Educação*, v. 10(3), p. 597-606.
- Powell, M., A., McArthur, M., Chalmers, J., Graham, A., Moore, T., Spriggs, M., & Taplin, S (2018): Sensitive topics in social research involving children, *International Journal of Social Research Methodology*, 21:6, 647-660 DOI: 10.1080/13645579.2018.1462882

